

JOÃO MELQUIADES FERREIRA

Proprietarios: Filhos de José Bernardo da Silva

História do Valente Sertanejo
Zé Garcia



DOAÇÃO TEREZINHA PINTO

Proprietarios Filhos de José Bernardo da Silva

— HISTORIA DO —

Valente Sertanejo Zé Garcia

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Seridó
um dos seus filhos solteiros
foi um dia caluniado
por filha dum cangaceiro

Militão o pai da moça
era um estrompa malvado
foi a casa do tenente
comandando 1 grupo armado
lhe ameaçando vingança
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente:
só venho aqui lhe dar parte
que seu filho Zé Garcia
há pouco fez uma arte
ou casa com minha filha
ou com este bacamarte

—Seu Militão, não precisa
me gritar com armamento
eu vou saber do meu filho
se a queixa tem fundamento
se o rapaz dever a moça
eu farei o casamento

A tarde José Garcia
chegou duma vaquejada
com uns 60 vaqueiros
na frente uma guiada
galopando em seu cavalo
no coice duma boiada

Depois da ceia, o tenente
chamou o filho à razão
então lhe disse: José
agora estamos em questão
o que é que estás devendo
a filha do Militão?

Respondeu José Garcia:
a ela não devo nada
eu nunca dei atenção
aquela moça acanalhada
minha consciência é limpa
muito desembaraçada

—Então você se previna
a coisa está perigosa
siga hoje mesmo à noite
em viagem mui penosa
vá ficar no Piauí
em casa de Miguel Feitosa

—Meu pai, eu lhe obedeco
como filho da benção
só subo ao Piauí
para evitar a questão
mas também não tenho medo
do bandido Militão

—Leva contigo um negro
servindo de arreeiro
basta levar duas cargas

mais vinte contos em dinheiro
 contanto que te ausentes
 da vista do cangaceiro

Garcia abraçou seu pai
 sua mãe muito chorosa
 disse o velho: vá com Deus
 e a Virgem Poderosa
 lá entregue esta carta
 ao capitão Miguel Feitosa

A serra do Araripe
 Zé Garcia descambou
 penetrou no Piauí
 em poucos dias chegou
 ao capitão Miguel Feitosa
 uma carta ele entregou

O capitão leu a carta
 dizia a narração:
 «excelente caro amigo
 «entrego em tua mão
 «o meu filho por uns tempos
 «devido a uma questão

«A filha de um capanga
 «veio a mim se queixar
 «que meu filho deve a ela
 «para obrigá-lo a casar
 «mas é falso testemunho
 «que a cabrita quer formar
 «Tua casa tem respeito
 «eu te fico agradecido
 «que meu filho fique aí
 «até ficar decidido
 «porque se houver processo
 «eu o deixo destruído

Disse o capitão Feitosa
moço, eu estou informado
tome conta desse quarto
pode ficar descansado
que aqui em minha casa
o senhor está guardado

Era no mês de novembro
no Piauí já chovia
então o capitão Feitosa
ordenou no outro dia
começar a vaquejada
encurrular a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama
em casa do capitão
Feitosa saiu na frente
arrastou seu esquadrão
foram arrebenhar o gado
alegria do sertão

Zé Garcia ficou triste
junto do curral pensando
passando o lenço nos olhos
porque estava chorando
as saudades do Seridó
estavam lhe apertando

No sotão tinha uma moça
olhando dum janela
viu Zé Garcia chorando
por detraz dum cancela
era a filha do Feitosa
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sotão
com o coração nervoso
disse: mamãe, Zé Garcia

o moço está desgostoso
porque vi ele chorando
muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava
lá no alpendre sentado
saiu a dona da casa
examinou com cuidado
viu que os olhos do moço
pareciam ter chorado

Dona Jovita Feitosa
perguntou impaciente:
senhor Garcia, me diga
se aqui caiu doente?
desculpe eu lhe perguntar
mas quero ficar ciente

Zulmirinha era a mocinha
que também se interessava
perguntou a Zé Garcia
por qual motivo chorava
sem duvida eram seus amores
que no Seridó ficava

Zé Garcia respondeu:
eu fico aqui demorado
em casa do senhor Feitosa
estou muito conformado
tenho gozado saúde
neste clima temperado

Feitosa com o seu povo
depois de andar patrulhando
arrebanhando o seu gado
à tarde ia chegando
na porteira do curral
Garcia estava aboiando

(6)

A noite quando Feitosa
se achava descansando
chegou-se dona Jovita
que estava lhe contando
que Zulmira tinha visto
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado
perguntou a Zé Garcia
se estava ali doente
qual era o mal que sentia
fôsse um rapaz positivo
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:
porque sou acostumado
na fazenda do meu pai
campear atrás de gado
aqui neste Piauí
me considero privado

— Senhor Garcia, eu também
posso lhe oferecer
os meus cavalos de campo
o senhor pode escolher
aquele que lhe agrada
amanhã va espairecer

Garcia abriu suas malas
aonde estava guardado
o vestimento de couro
bom guarda-peito arreado
porque o vaqueiro lorde
faz de couro de veado

Feitosa ficou em casa
deu ordem a Zé Garcia
que chefiasse os vaqueiros

para o campo nesse dia
 até os fundos dos pastos
 do gado bravo que havia
 Garcia chegou no campo
 correndo atrás do gado
 precipitava o cavalo
 dentro do mato fechado
 deu muita queda em garrote
 como rapaz traquejado
 e frente do gado bravo
 espirrou um barbatão
 Garcia chegou-lhe o cavalo
 queria pegá-lo a mão
 perdeu o touro de vista
 a carreira foi em vão

 Disse um vaqueiro a Garcia:
 vês aquele barbatão?
 é o touro saia-branca
 pertencente ao capitão
 é fantasma dos vaqueiros
 o orgulho do sertão

Chegaram aqui três vaqueiros
 do Estado do Ceará
 sabiam orações fortes
 e tinham mais um patuá
 o saia-branca deixou-os
 enganchados no "cipoá"

 Se o senhor tem coragem
 de pegar o barbatão
 hoje mesmo vou dizer
 ao nosso capitão
 seu nome vai ser falado
 em todo êste sertão

--Se o capitão na fazenda
 tiver cavalo aprovado
 inda mesmo o barbatão
 correndo como veado
 eu me atrevo a pegá-lo
 no espinhal mais fechado

A noite um dos vaqueiros
 estava pronto a contar
 e disse: senhor Feitosa
 só venho lhe avisar
 que o touro saia-branca
 Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado
 perguntou a Zé Garcia
 se o homem do Seridó
 no Piauí se atrevia
 a pegar um barbatão
 que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa:
 se na fazenda do capitão
 tem cavalo corredor
 nas caatingas do sertão
 eu vou ver se me atrevo
 a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros
 na manhã do outro dia
 disse: vão encurralar
 a minha cavalaria
 para escolher um cavalo
 que agrada a Zé Garcia

Os cavalos do Feitosa
 estavam encurralados
 começou José Garcia

escolhendo com cuidado
 procurando por sinais
 os cavalos bons de gado

Então disse: Zé Garcia
 este cavalo cinzento
 não tem carreira puxada
 só porque não tem talento
 êste ruzilho pelado
 é um lerdo sem talento

Êste castanho amarelo
 é um cavalo afrontado
 e êste cavalo pampo
 não pode ser bom de gado
 aquele castanho escuro
 tem o mocotó inchado

Êste cavalo rudado
 aguenta meia carreira
 êste cavalo melado
 fica doido na madeira
 este padrez já foi bom
 mas já está com gafeira

Este cavalo rudado
 no limpo corre sem trégua
 êste cardão barrigudo
 parece com uma égua
 êste ruço couro branco
 é um cansado de légua

Aqui falou o Feitosa
 bradando muito zangado:
 Garcia, por caridade
 se faça mais delicado
 não difame meus cavalos
 que todos são bons de gado.

— Senhor Feitosa, seus cavalos
os bons eu digo quais são
para derrubar no limpo
correr em apartação
mas não tem um que aguente
a carreira do barbatão

— Se o senhor tem cavalos
pode mandar ajuntar
que o barbatão saia-branca
minha vontade é pegar
que homem do Seridó
não promete pra faltar

— Meus cavalos bons de gado
o senhor levou a trote
cavalos e burros de carga
ainda tenho um magote;
gritou Feitosa: vão ver
agora o resto do lote!

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavalo de peito e anca
pelos sinais prometia
logo à primeira vista
agradou a Zé Garcia

Zé Garcia rebolou
o chapéu para o tanger
o cavalo espantou-se
depois veio reconhecer
porque cheirou o chapéu
dando coragem a entender
Disse Garcia: já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarelo

pega qualquer barbatão
mesmo é o melhor cavalo
criado neste sertão

Disse Feitosa: eu também
não digo se é exato
que esse cavalo é bravo
pula mais do que um gato
não é da minha fazenda
é do coronel Cincinato

—Para o dono está perdido
lhe digo por qual razão
todo vaqueiro tem medo
de montar esse poltrão
quem montar esse cavalo
ele sacode no chão

—Nas matas mais tenebrosas
o bicho bravo se tranca
se o capitão conceder-me
uma licença mais franca
eu amanso esse cavalo
e vou pegar saia-branca

—Se o senhor tem coragem
de amansar esse poltrão
amanhã pode montar
entrego na sua mão
porem fique na certeza
que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda
o povo tinha chegado
às seis horas da manhã
tinha um cavalo selado
Garcia ia montar
já se achava encourado

No cabresto do cavalo
cinco homens sustentavam
quando Garcia montou
no cavalo que estribava
gritando: larga o cabresto!...
já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo
saltando com Zé Garcia
que furava de esporas
e de chicote batia
o rapaz era seguro
da sela não se movia

Zé Garcia pelejou
para amansar o cavalo
quinze dias de repuxo
aguentando grande abalo
mas só no fim de um mês
acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou
por esta justa razão:
senhor Zé Garcia, quando
será o dia então
que o senhor se dispõe
a pegar o barbatão?

—Precisa mais quinze dias
para haver o ajuntamento
somente enquanto o cavalo
descansa e cobra alento
deixa está, do saia-branca
eu quebro o encantamento

Apareceram 3 homens
com inveja e ambição
falando contra Garcia

dizendo ao capitão
que Garcia ia fugir
e não pegava o barbatão

Eram Chico Banda-Fora
um tal Manoel Gavião
um Juvencio Parnaíba
fazendo conspiração
que Garcia ia furtar
o cavalo do capitão

Feitosa mal satisfeito
aborrecido dizia:
ainda não encontrei
uma falta em Zé Garcia
é duma familia rica
dele ninguem desconfia

—Se vocês têm a certeza
que o rapaz é ladrão
Banda-Ferro e Parnaíba
e seu Manoel Gavião
sigam atrás de Garcia
na pega do barbatão

Então no dia marcado
começou chegar vaqueiro
espernegando os cavalos
cento e vinte cavaleiros
veio o coronel Cincinato
o maior dos fazendeiros

Das familias sertanejas
a mais rica e poderosa
era a do coronel Cincinato
trouxe uma filha formosa
que era a flor das donzelas
seu nome era Sinferosa

Feitosa com os vaqueiros
estavam prontos esperando
Garcia estava encourado
seu cavalo preparando
Zulmira mais Sinforosa
da janela observando

Todos montaram a cavalo
Feitosa puxou a gula
em busca do gado bravo
que o barbatão existia
os vaqueiros invejosos
não largavam Zé Garcia

Feitosa com os vaqueiros
depois de terem avançado
chegaram no fim do pasto
viram o arranco do gado
o barbatão ia na frente
já correndo adiantado

Garcia pela esquerda
corria se desviando
queria correr sozinho
saíu do meio do bando
mas sentiu tres cavaleiros
que iam lhe acompanhando

Garcia uma jurema
tangeu com um á intenção
uma galhada de espinhos
que laçou Manoel Gavião
esfolou-lhe a cara toda
deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de novo
um calumbi esgalhado
que batendo em Banda-Fora

foi da sela arrebatado
 ficou berrando: me acudam!...
 pelos pés dependurado

O Juvencio Parnaíba
 recebeu naquela hora
 uma lapada na cara
 que o chapéu voou fora
 caiu do cavalo abaixo
 enganchado na espora

Quando Garcia deixou
 os três sujeitos no chão
 puxou pelo seu cavalo
 alcançou o barbatão
 correndo de mato a dentro
 como vento furacão

Subiram em uma serra
 já iam em toda carreira
 desceram em uma fuma
 passando em uma pedreira
 o boi soltou um riacho
 de cima da cachoeira

Saltou também o cavalo
 causando admiração
 os sapatos de Garcia
 deixaram os rastos no chão
 o cavalo saiu mordendo
 a anca do barbatão

Garcia pegou o touro
 na mão a cauda enrolou
 atirou da serra abaixo
 deu um sôco e derrubou
 a fama do barbatão
 nesse dia terminou

Feitosa com o seu povo
passaram por Gavião
Banda-Fora e Parnaíba
todos caídos no chão
seguiram na buraqueira
do cavalo e o barbatão

Quando chegaram à padreira
disseram: temos demora
que por aqui ninguém passa
vamos rodear por fora
Garcia passou aqui
como bala nessa hora

Depois mediram a distancia
que o cavalo saltou
contaram quarenta palmos
Feitosa se admirou
disse: não tenho cavalo
que passe onde esse passou

Continuaram no rasto
adiante foram avistando
José Garcia sentado
em um cigarro fumando
o cavalo muito suado
e o touro varejando

Feitosa e o Cincinato
abraçaram Zé Garcia
dizendo: tu és o rei
dos vaqueiros de hoje em dia
pois o que fizeste hoje
outro homem não fazia

Mandaram levar em carga
a carne do barbatão
em casa de Miguel Feitosa

cresceu a reunião
 foram chamar os cantores
 Beira-D'água e Mandapulão
 A noite os dois cantores
 discutiam em cantoria
 elogiando os rapazes
 a graça da moçaria
 dando viva ao Feitosa
 dando fama a Zé Garcia

Estavam em cima do sótão
 a Zulmirinha Feitosa
 se balançando numa rêde
 junto com a Sinforosa
 criticando dos rapazes
 porque eram vaidosas

 Sinforosa, tu não viste
 aquele rapaz barbado
 que fumava num cachimbo
 olhando para o teu lado?
 queria te dar um cravo
 contigo estava animado

Zulmirinha, não me fales
 naquele tipo ímoral
 aquilo é meu parente
 mas é um tipo brutal
 quer se casar comigo
 dê por visto um animal

 Ele está vestido agora
 de casaco encoletado
 de chapéu de copa alta
 calça curta, engravatado
 de alpergata nos pés
 é papangu descarado

— Aquilo já vem de raça
o pai dele numa eleição
foi vestido numa camisa
e ceroula de algodão
lá só não fêz um discurso
porque não deram atenção

— Rapaz deste Piauí
não sabe se ajeitar
os cabelos cobrem as orelhas
passa um ano sem cortar
assim mesmo acanalhado
só conversa em se casar

— O povo do Seridó
traja bem na fantasia
admirou-me a decência
da roupa de Zé Garcia
aquele sim, é um rapaz
que as moças têm simpatia
Sinforosa e Zé Garcia
vivem prestando atenção
ao livro de Carlos Magno
ler até por distração
fala da princesa Angelica
como casou com Roldão

Sinforosa suspirou
com a face mais corada
Zulmira apertou-lhe a mão
dando uma gargalhada
e disse: já conheci
que estás enamorada

Chamava ao pé da escada
dona Jovita Feitosa
meninas, desçam daí

acabem com esta prosa
os cantadores estão chamando
por Zulmira e Sinforosa

Com pouco as duas moças
já brilhavam no salão
a cada um dos cantores
deram o seu patacão
nos tamborettes da sala
foram tomar posição

Sinforosa foi sentar-se
de frente com Zé Garcia
e o olhar da donzela
somente se dirigia
para o moço do Seridó
que também correspondia

Finalmente no outro dia
a Zulmirinha Feitosa
foi ao quarto de Garcia
junto com a Sinforosa
tomar um livro emprestado
que ensina cena amorosa

O pessoal do banquete
já havia se retirado
os velhos donos da casa
foram descansar do enfado
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado

Garcia dizia as moças:
todo meu contentamento
é em dona Sinforosa
imagem do meu pensamento
aproveitamos a hora
ajustemos um casamento

Sinforosa respondeu:
o senhor é um rapaz famoso
mas para casar comigo
eu acho muito custoso
somente porque papai
é um homem perigoso

—Meu pai governa aqui
um bando de cangaceiros
e possui 20 fazendas
é orgulhoso em dinheiro
tem um negro que adivinha
é macumba e feiticeiro

—O senhor casa comigo
visto ser rapaz solteiro
se tiver muita coragem
cavalo bom e dinheiro
para fugirmos daqui
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:
eu sou homem toda hora
não tenho medo de nada
quero saber da senhora
se quiser casar comigo
vamos do Piauí embora

Eu tenho muita vontade
lhe digo de coração
quando arrumar os cavalos
e dinheiro no matulão
fugiremos do Piauí
a bem de nossa união

Desde aí se combinaram
 que Sinforosa fugia
 um noivo para Zulmira
 muito breve aparecia
 pois Zulmira se casava
 com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons
 Garcia ia comprá-los
 e de vinte em vinte léguas
 deixava cinco cavalos
 pra no dia que fugissem
 ninguém poder mais pegá-los.

Garcia veio ao Seridó
 deixou a preparação
 fez uma sociedade
 com Lourival, seu irmão
 subiram ao Piauí
 comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí
 fizeram logo um contrato
 comprando tôda bolada
 do Coronel Cincinato
 começou a descer gado
 comprado muito barato

A vaqueirama no campo
 no maior divertimento
 arrebanhando o gado
 e fazendo ajuntamento
 os Garcias tomando nota
 e fazendo o pagamento

Na fazenda do Feitosa
havia apartação
Zé Garcia no cavalo
que pegou o barbatão
deu muita queda em garrote
naquela vadiação

Nesse dia combinaram
Garcia mais Sinforosa
e o seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feitosa
do sábado para o domingo:
ugida bem temerosa

f
Sinforosa disse aos Garcias:
não tenho que avisá-los
esperem atrás do curral
já prontos com os cavalos
que saio com Zulmirinha
na primeira voz dos galos

No ponto estavam os Garcias
cantaram os galos na hora
Sinforosa e Zulmirinha
à meia-noite saíram fora
e disseram aos Garcias:
fujamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta
da donzela Sinforosa
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feitosa
disseram: adeus Piauí
terra de moça formosa!

Amanheceu o domingo
em casa de Miguel Feitosa
não foram visto os Garcias
Zulmirinha e Sinforosa
disseram: estão dormindo
mocidade preguiçosa!

As nove horas do dia
o almoço estava botado
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado
Jovita subiu ao sótão
estava desocupado

Dona Jovita desceu
do sótão muito vexada
perguntou: homem, quedê
a nossa filha estimada?
Zulmirinha foi embora
junto com nossa afilhada

Feitosa apitou no buzio
mandou levar um recado
ao compadre Cincinato
dizendo: fique informado
que nossas filhas fugiram
vão em busca doutro estado

O coronel Cincinato
distribuiu armamento
armou 60 capangas
marchou logo em seguimento
para casa do Feitosa
que era um sanguinolento

Formaram 60 jagunços
na casa do capitão
para montarem a cavalo
com armas e munição
disseram: é uma guerra
que vai haver no sertão

Disse Chico Banda-Fora:
não creio nessa vantagem
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem
eu já sei que esse povo
vai é perder a viagem

-- Eu fui atrás do Garcia
na pega do barbatão
mais Jovêncio Parnaíba
e Manoel Gavião
Garcia quase nos mata
e não tivemos razão

O negro de Cincinato
fez mesa de bruxaria
disse: eu acho mui custoso
se pegar o Zé Garcia
já vão com 23 léguas
passando uma travessia

-As duas moças montadas
em cavalos de silhão
um negro com uma carga
de baú e matulão
Sinforosa vai no cavalo
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo
o crepúsculo ainda fora
os 2 chefes se vexaram
dizendo; vamos embora
os Garcias já vão longe
mas eles nos pagam agora!

E seguiram em tôda carreira
os chefes se adiantando
alguns montados a jumentos
os burros se acoando
aqui, ali demoravam
uns pelos outros esperando

Cincinato e o Feitosa
em sua perseguição
nas partes aonde passavam
pediam informação
de 2 rapazes e duas moças
que fugiram do sertão

Passaram no Araripe
em casa dum fazendeiro
à noite estavam hospedados
tiveram melhor roteiro
dos rapazes e das moças
e do negro bagageiro

Lhe disse o dono da casa:
senhor capitão Feitosa
aqui dormiram duas moças
Zulmirinha e Sinfrosa
deram presentes a meus filhos
já vi mocinhas mimosas!

—Os moços se pareciam
disseram que eram irmão
a cada uma crianças
eles deram um patacão
foram casar no Seridó
depois voltam ao sertão

—Sairam ontem daqui
quando amanheceu o dia
as moças mudaram de roupa
e vestiram a montaria
deixaram cinco cavalos
por ordem de Zé Garcia

Disse o coronel Cincinato:
levantemos acampamento
devemos à toda pressa
botar logo impedimento
se não os Garcias casam
sem darmos um conhecimento

Os Garcias em Cajazeiras
fizeram logo uma ação
chegaram aos pés do padre
despejaram um matulão
que estava cheio de dinheiro
voando as notas no chão

O padre disse: meninos
para que tanto dinheiro?!
se tem negócio comigo
digam o motivo primeiro
de onde vem essas moças
ugindo assim tão ligeiro?

Respondeu José Garcia:
eu fui com o meu irmão
ao Piauí comprar gado
que é a nossa transação
lá raptamos estas moças
da casa do capitão

--Atrás vem o coronel
junto com o capitão
para tomarem as filhas
e nos fazer perseguição
rapaz por moça bonita
em velho passa lição

Disse o padre; contem comigo
eu ajudo a dar o nó
e sigo com os senhores
no rumo do Caicó
vou fazer os casamentos
lá mesmo no Seridó

Então mudaram os cavalos
conforme quis Zé Garcia
selaram outro cavalo
do padre da freguesia
seguiram com o vigário
cresceu mais a companhia

Os jagunços do Feitosa
e do coronel Cincinato
ficaram em Morro Dourado
escondidos pelo mato
só com medo de trezentos
capangas de Viriato

Cincinato e o Feitosa
passaram em Mangabeiras
já iam sem os capangas
passaram em nossas ribeiras
perguntaram pelo padre
da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário
tinha saído há 3 dias
em viagem ao Seridó
curar noutras freguezias
para fazer casamentos
na fazenda dos Garcias

Os chefes do Piauí
perderam a sua valentia
ao chegar na fazenda
do tenente João Garcia
pois encontraram as filhas
já casadas nesse dia

Sinforosa e Zulmirinha
trajavam véus e capelas
todo mundo contemplava
as belezas das donzelas
seus noivos permaneciam
sentados juntinhos delas

Cincinato e o Feitosa
quando entraram no salão
as filhas se ajoelharam
para tomar-lhes a benção
e eles abençoaram
as filhas, de coração

Cincinato e o Feitosa
falaram amigavelmente
abraçaram os dois genros
de acordo com o tenente
dizendo: nossas filhinhas
casaram decentemente

Estava um rapaz loiro
poeta novo e letrado
com u'a viola de duas bocas
cantando discurso rimado
era Hugulino do Sabugi
felicitando os noivados

Figuravam nessa festa
os três homens de patente
o Coronel Cincinato
o Feitosa e o tenente
continuou o banquete
naquele salão decente

Zulmirinha e Sinforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou conta
de uma casa arrumada
vizinha uma da outro
na aliança acostumada

Feitosa e o Cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressarem ao Piauí
alegres e consolados

O coronel Cincinato
e o capitão Feitosa
mandaram toda herança
de Zulmira e Sinforosa
continuou dos Garcias
a familia numerosa

Num bebedor de animais
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
duma ramagem sombria
metido por entre as fôlhas
que debaixo ninguem via

A filha do Militão
chegou com um debochado
debaixo duma oiticica
se sentaram sem cuidado
sem saber que o Garcia
se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:
Joaquim, tenha sentimento
estou engordando a força
o meu bucho em crescimento
se meu pai souber se zanga
me peça em casamento

—Tu tens que casar comigo
sabes que sou tua prima
levantei falso a Garcia
mas você não me estima
quem sabe que estou grávida
é quem está lá em cima

—Vagabunda senvergonha!
(gritou logo Zé Garcia)
eu sei de tuas misérias
que há tempo escondias
eu vou descarar teu pai
com a tua patifaria

Fugiu Francisca Ramel
em busca duma camarada
chegando em Caicó
ficou de casa alugada
e o Militão foi preso
por fazer muita zuada

Então correu a noticia
que Zé Garcia raptou
uma moça no Piauí
grande trabalho passou
chegando no Seridó
à toda pressa casou

O seu irmão Lourival
conduziu na mesma empresa
uma filha do Feitosa
admirava a riqueza
dossas moças que encheram
o Seridó de beleza

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado
garantiu que ia matá-lo
conforme tinha jurado

Dizia o Militão:
pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em dinheiro e fidalguia
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia

Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro honrado
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado
em brancos de olhos azuis
em meus pés ajoelhados

Eu vou fazer tal barulho
corre o povo a noiva chora
e eu mato Zé Garcia
de chicote e palmatoria
e me monto no tenente
rasgo-lhe o bucho de espora

Depois queimo-lhe a casa
toco fogo no algodão
o Garcia que escapar
fica com esta lição
nunca mais enjeitará
outra filha de Militão

As seis horas da manhã
quando amanheceu o dia
chegava um portador
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia

— Senhor tenente Garcia
só venho lhe avisar
(assim disse o portador)
Militão vem lhe matar
está ajuntando capangas
para vir lhe atacar

— Vem queimar a sua casa
com o paiol de algodão
acabar com os Garcias
é toda sua intenção
o senhor não facilite
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:
pai, me entregue a questão
que à noite vou cercar
a casa de Militão
ele tem que vir nas cordas
porque é um valentão

Às 5 horas da tarde
galopava Zé Garcia
com 9 homens dispostos
armados a fuzilaria
encontraram Militão
descuidado, sem espia

Quando ocultaram os cavalos
fôram se aproximando
viram um grupo de bandidos
no terreiro vadiando
os bacamartes encostados
e uma viola tocando

Uma descarga tremenda
 os bandidos receberam
 gritaram: chegou a tropa!...
 deixaram as armas, correram
 seguiram em busca da serra
 nas grutas se esconderam

Militão não quis correr
 já ferido numa mão
 o Zé Garcia pegou-o
 bateu com ele no chão
 e gritou: tragam as cordas
 amarrem êste ladrão!

O Militão quando se viu
 prêso por um intrigado
 inda quis se estribuchar
 mas já estava amarrado
 Garcia deu-lhe uma surra
 ficou ele acomodado

Garcia disse: bandido
 tu queria dar-me fim?
 tua filha é parceira
 do cangaceiro Joaquim
 e eu ia misturar-me
 com família assim ruim?!

— Vou dar-te por despedida
 mais uma surra de peia
 te despedes da cachaça
 do roubo da casa alheia
 diz adeus ao sertão
 que vais morrer na cadeia!

Militão foi amarrado
levando muito facão
chegando no Siridó
o botaram na prisão
ali findou os seus dias
o bandido Militão

Com dois anos, Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauí
com Lourival seu irmão
pra visitarem seus sogros
era própria a ocasião

Sinforosa e Zulmirinha
se abraçaram de contentes
porque iam ver seus pais
visitar a sua gente
na terra onde nasceram
para o lado do Poente

Partiram então os Garcias
com o seu acampamento
chegaram em Cajazeiras
já tinham conhecimento
dormiram na casa do padre
que fez os seus casamentos

Eram 10 do mês de junho
havia leite e coalhada
de manhã tomaram café
então veio a cavalgada
preparou-se as montarias
para seguirem a jornada

Se despediram do padre
 com abraços e apertos de mão
 seguiram a largos trotes
 Garcia disse ao irmão:
 vamos gozar no Piauí
 uma noite de São João

Avançaram até chegar
 no ponto mais desejado
 nas margens do Parnaíba
 onde se cria mais gado
 pegaram Miguel Feitosa
 em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias
 foi uma recepção
 continuou o banquete
 até noite de São João
 Cincinato e Feitosa
 gozando satisfação

Entrando o mês de julho
 foram arrebanhar o gado
 escolhendo bois de éra
 e deixando encurralados
 e os Garcias comprando
 pois estavam acostumados

Lourival e Zulmirinha
 ficaram com o Feitosa
 em casa de Cincinato
 ficou dona Sinforosa
 e Zé Garcia desceu
 com boiada volumosa

José Garcia baixou
com seu gado pela estrada
chegou em Campina Grande
vendeu a sua boiada
voltou para o Piauí
ver sua espôsa adorada

José Garcia passando
em um deserto arriscado
sairam 3 cangaceiros
o moço estava emboscado
o Garcia estava só
agora ia ser roubado

—Ou o dinheiro ou a vida!
abra logo o matulão;
acrescentou um bandido:
a minha opinião
é que se matarmos êle
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:
não faça história comprida
vou entregar a dinheiro
mas não roubem minha vida;
—Voce morre, disse um
matar é nossa medida

Zé Garcia inda disse:
pois visto eu ser cristão
desejo me confessar
me ouçam de confissão
e perdõem-me os pecados
conforme a religião

Um cangaceiro enxerido.
disse: então pode rezar
eu posso servir de padre
a fim de lhe confessar
vamos, conte os seus pecados
eu saberei perdoar

— Aqui não, disse Garcia
me confesse ali no mato
pecado alheio tem segrêdo
visto a fineza do ato;
— Vamos logo, disse ele
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:
aqui vamos concordar
eu lhe dou 60 contos
voce vai negociar
matemos aquêles sujeitos
que eu só quero escapar

— Você com 60 contos
para viver tem dinheiro
vai ser um negociante
até no Rio de Janeiro
melhor ser um homem sério
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo;
e voltou emparelhado
o ladrão sempre dizendo:
o homem está confessado;
aí ouviu-se dois tiros
cada um foi fuzilado

Então disse Zé Garcia:
ouça outra confissão:
eu tinha 3 inimigos
2 estão mortos no chão
agora só me resta um
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:
voce quis me enganar!
Zé Garcia respondeu-lhe:
eu não vivo de matar
quando a sorte me obriga
eu luto pra escapar

Se travaram nos punhais
combate muito ligeiro
Zé Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro
e disse depois: ladrão
tu não roubas meu dinheiro!

Botou-lhe o pé no pescoço
o bandido não fez ação
disse: estou acostumado
a assinar barbatão
vou deixar o meu sinal
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira
desgraçar-me dêsse jeito!
Garcia lhe respondeu:
voce perdeu o direito;
lhe fez o que bem queria
dizendo: estou satisfeito

Garcia montou o cavalo
continuou galopando
deixou no meio da estrada
um roubador praguejando
com 2 cadáveres de lado
os urubus festejando

Depois do mês de São João
Garcia fez despedida
voltando do Piauí
com sua esposa querida
Lourival e Zulmirinha
houve choro na partida

E depois um aleijado
de porta em porta pedia
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
as suas orelhas têm
o sinal de Zé Garcia

Respondia o ex-cangaceiro:
eu mesmo fui o culpado
nos matos do Ceara
Zé Garcia foi cercado
morreram meus companheiros
e eu escapei aleijado

Continuou Zé Garcia
em S. João do Sabugi
de ano em ano visitava
os campos do Piauí
como topador de touro
outro igual não tinha ali

FIM—Juazeiro, 7/11/1974

7969 (20)
Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral — Fortaleza — Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1895 -- Natal-R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4
Bangu — Rio — GB*

JOÃO SEVERO DA SILVA

*Trav. Dr. Carvalho, 70
58305 — Bayeux — Paraíba*

— **ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina

— *Piauí*